

RE VISÃ~ 2050



WEBSÉRIE

PLANEJANDO
O BRASIL
PÓS-PANDEMIA

Cidades

Agosto de 2020



cebds

PALES TRAN TES



Marcos Bicudo
Presidente da Vedacit



Viviane Mansi
Presidente da Fundação
Toyota do Brasil



Preto Zezé
Presidente da CUFA Global



Rodrigo de O. Perpétuo
Secretário Executivo do
ICLEI América do Sul



MODERADORA
Marina Grossi
Presidente do CEBDS



Sem uma ação transformadora, a demanda anual das cidades por recursos materiais da Terra deve subir de **40 bilhões de toneladas** em 2010 para quase **90 bilhões de toneladas até 2050**.

No mundo, cidades representam mais de **60% do uso global** de energia e mais de **70% das emissões globais** de gases de efeito estufa.

Atualmente, **55% da população mundial** vive em cidades e projeta-se que até 2050 sejam **85%**. No Brasil, **86% das pessoas** já vivem em cidades.

15 milhões de brasileiros moram em favelas, onde 47% dos lares são chefiados por mulheres, cujas fontes de renda vêm em grande parte de pequenos negócios que foram impactados fortemente pela crise da COVID-19.

Das atuais 80 milhões de residências brasileiras, **16 milhões** (ou seja, 20%) são **insalubres**.

- ✓ Políticas e soluções que fomentem a **mobilidade multimodal**.
- ✓ Aumento da penetração de veículos **híbridos, híbridos plug-in e elétricos**.
- ✓ **Promoção do acesso à tecnologia** como um bem social de melhoria da vida das pessoas.
- ✓ **Políticas que assegurem** a proteção social, educação, saúde, previdência e assistência social.
- ✓ Políticas urbanas referenciadas em sistemas de informação e construídas de **forma transparente e participativa**.
- ✓ **Fortalecimento das economias** dentro das comunidades.
- ✓ **Educação cidadã e consciência cívica** para que governos, setor privado, sociedade e academia cumpram cada um com suas responsabilidades.
- ✓ **Políticas de planejamento urbano** que considerem a interação entre o meio urbano e o rural para reduzir a desigualdade e a **convivência harmoniosa entre as pessoas e a natureza**.



ONDE ESTAMOS



VIABILIZADORES



Transição de capitalismo de shareholder para um capitalismo de stakeholder, com geração de valor compartilhado.



Sociedade de emissão líquida zero, a partir de gestão inteligente, proporcionando, por exemplo, sistemas integrados de mobilidade e a emergência de novas tecnologias como soluções à base de hidrogênio.



Reorientação dos negócios a partir da economia circular, com investimentos baseados na resiliência e adaptação às mudanças climáticas e na produção sustentável.



Recursos humanos e processos de contratação como **instrumentos de inclusão social**.



Harmonia entre a cidade e a natureza, a partir de soluções baseadas na natureza, com valorização de serviços ecossistêmicos.



Oferta de transporte, moradia, serviços e empregos de qualidade, onde as pessoas estão para evitar a necessidade de grandes deslocamentos.



Sistemas de informação devem ser eficientes com maior transparência, diálogo e participação das pessoas na criação de políticas pensadas de forma sistêmica.



TRANSFORMAÇÕES SISTÊMICAS



BASES PARA OS NEGÓCIOS

Adotar gestão humanizada e com as pessoas no centro, de maneira colaborativa, transparente, conectando inovação e sustentabilidade com todos os atores.

Mensurar, reduzir e compensar emissões de carbono, bem como promover a adaptação às mudanças climáticas no âmbito dos territórios.

Preservar a biodiversidade e fomentar o empreendedorismo e negócios sociais desenvolvidos no âmbito dos territórios.

Co-construir, com o setor público e o terceiro setor,

políticas visando à descentralização de empregos de acordo com a vocação de cada região e modelos de negócios que fomentem a economia do cuidado.

Promover acesso digital para todos e políticas internas que possibilitem maior equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Apoio na construção e na **ampliação de políticas sociais**.

Visão 2050:
Cidades inclusivas e justas, cujas decisões são baseadas em um sistema de informação robusto e tomadas de forma participativa e transparente, proporcionando a convivência harmônica entre as pessoas e a natureza.

CIDADES

Como as empresas podem reorientar os seus negócios para que as cidades atendam às necessidades das pessoas sem esgotar os recursos planetários?

"As cidades são das pessoas e para as pessoas e devem ser construídas pelas pessoas que, para tanto, precisam estar empoderadas. Isso requer uma transição do setor privado para o capitalismo de stakeholder, em que a geração de valor compartilhado é o primeiro alicerce para essa reorientação dos negócios. Portanto, estabelecer parcerias com o terceiro setor é muito importante como colaborador para trazer soluções sistêmicas."

Marcos Bícudo - Presidente da Vedacit

"É preciso dar transparência e se abrir para o diálogo. Convidar novas pessoas para entrar nesses sistemas e estimular que mais organizações façam dessa forma. Buscamos sustentabilidade do ponto de vista empresarial, mas isso precisa tocar as pessoas no plano individual também. Porque se eu, consumidor, não procuro sustentabilidade nos produtos, provavelmente as empresas demoram mais para criar soluções."

Viviane Mansi - Presidente da Fundação Toyota do Brasil

"Há espaço para uma agenda pública e para sensibilidade, junto às empresas, de repensar suas práticas não somente limitadas a questões de lucro, mas promovendo uma renovação do engajamento da sociedade. Precisamos neste momento construir uma pactuação, um terreno, em que a diferença seja um valor e uma amplitude positiva, onde a gente trate com mais paciência as diferenças que nos opõem, e possamos construir uma agenda positiva de consenso urgente e necessária para a maioria da população."

Preto Zezé - Presidente da CUFA Global

"O movimento de reorientação dos negócios deve acontecer a partir de três grandes linhas. A primeira é a economia circular, como um olhar para as cadeias produtivas e buscar fornecedores que tenham critério de sustentabilidade no seu processo de produção. A segunda diz respeito aos recursos humanos e processos de contratação como instrumentos de inclusão social. A terceira consiste no investimento baseado na resiliência e adaptação às mudanças climáticas e vinculados à atividade produtiva sustentável."

Rodrigo de Oliveira Perpétuo - Secretário Executivo do ICLEI América do Sul





Qual é a sua visão de futuro para as cidades em 2050?



"As nossas cidades hoje são para poucos. Minha visão é de uma cidade que acolhe, que a gente conversa com o meio e o protege porque se sente incluído. Portanto, é importante pensar como é que eu torno esse espaço público para todos, e não dá para esperar até 2050. Quanto mais tecnologia estiver disponível no mercado e mais rápido chegar para a população como um todo, mais contribuiremos para o bem social e melhoria da vida das pessoas."

Viviane Mansi - Presidente da Fundação Toyota do Brasil.

Quais são os elementos viabilizadores para se chegar lá?

"A cidade precisa ser o lugar para a convivência harmônica de pessoas. Agora, não é possível ter uma convivência harmônica entre as pessoas se algumas pessoas têm acessos e condições adequadas de habitação e outras não têm acesso nem à água potável. Portanto, precisamos de uma cidade que enfrente as questões como a desigualdade e que conviva e respeite a sua natureza. A educação cidadã é fundamental, pois é ela que pressiona por essas agendas, essa consciência cívica é necessária e esse compartilhar da responsabilidade também é fundamental."

Rodrigo de Oliveira Perpétuo - Secretário Executivo do ICLEI América do Sul.

"Projetamos as cidades sustentáveis do futuro, com internet das coisas, dispositivos, sensorização etc. A intenção é criar soluções para que o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas sejam melhoradas de forma significativa. Acredito que isso será possível a partir da atuação privada com propósito, iniciativas públicas, terceiro setor e academia colaborando juntos com o foco nas pessoas e na gestão humanizada."

Marcos Bicudo - Presidente da Vedacit.



Quais as principais transformações sistêmicas que precisam acontecer até 2030 para se chegar a essa visão em 2050?

O que alavanca e quais as principais barreiras?

"Precisamos pensar cidades com infraestrutura e desenvolvimento onde as pessoas estão. Para que elas não passem horas dentro de um transporte público de má qualidade. O que poderia ser pensado também é reservar 20% do espaço dos centros para moradia de trabalhadores. A reforma tributária é outra discussão importante no Brasil, para distribuição mais equilibrada dos tributos. Já que não temos recursos para tudo, temos que discutir prioridades básicas."

Preto Zezé - Presidente da CUFA Global

"Cidades inteligentes podem ser um vetor para se alcançar a visão 2050 a partir de: sistemas de informação eficientes e políticas referenciadas nestes sistemas; transparência para que possa haver participação das pessoas na tomada de decisão; diálogo e políticas pensadas de forma sistêmica a partir da correlação entre setores."

Rodrigo de Oliveira Perpétuo - Secretário Executivo do ICLEI América do Sul

"Haverá uma transformação muito grande pós-pandemia e é necessário uma readequação dos agentes econômicos nesse novo contexto, bem como o fortalecimento da economia dentro das comunidades e também o apoio ao empreendedorismo. Cidades inteligentes são aquelas que buscam equilíbrio da vida pessoal e profissional, com a descentralização de empregos de acordo com a vocação de cada região, com transporte público de qualidade e acesso digital para todos."

Marcos Bicudo - Presidente da Vedacit.

"É importante repensar o transporte nas cidades, pensar modais de outras formas. Que o metrô seja mais amplo, os ônibus mais seguros, mais oportunos, que sejam integrados bicicletas, patinetes, carros menores e outros que possam ajudar em pequenos deslocamentos. Queremos mostrar que é possível e viável uma integração, mesmo que não seja simples. Além disso, vamos ter cada vez mais tecnologias chegando e, por isso, precisaremos ter mais cuidado com as pessoas. Quanto mais high tech, mais há a necessidade de ser high-touch."

Viviane Mansi - Presidente da Fundação Toyota do Brasil



Eventos disruptivos como a Covid-19 se tornarão mais frequentes?

“As desigualdades socioeconômicas são a disrupção que já está presente na nossa sociedade e que precisa ser enfrentada com senso de urgência, assim como estamos enfrentando essa pandemia. Se fizermos isso e colocarmos o enfrentamento à fome, à pobreza extrema e às más condições de acesso a direitos básicos como a água em primeiro lugar, teremos vencido a nossa principal disrupção que é de fato a desigualdade social.”

Rodrigo de Oliveira Perpétuo - Secretário Executivo do ICLEI América do Sul

“Se não tratarmos das questões de base elas vão continuar produzindo novas ameaças. Por isso, precisamos colocar as questões de meio ambiente no centro da agenda. É necessário que nos preparemos internamente para ser mais ágil nas nossas decisões. A pandemia traz algo positivo para pensarmos no uso dos nossos espaços. Não acho que voltaremos a viver como antes. Que este momento sirva para uma profunda reflexão das nossas contribuições para melhorar as coisas daqui para frente.”

Viviane Mansi - Presidente da Fundação Toyota do Brasil



Como os negócios devem se preparar para lidar com esse maior grau de imprevisibilidade no que se refere às cidades?

“Já não podemos fazer planejamento estratégico como fazíamos antes. Precisamos criar visões de futuro e estabelecer alguns direcionadores estratégicos. Construir pilotos com acertos e erros, de forma colaborativa, transparente, conectando inovação e sustentabilidade com todos os atores. Essa seria a nova forma de projetar e de se preparar, sempre com uma gestão humanizada e com as pessoas no centro.”

Marcos Bicudo - Presidente da Vedacit

“Estamos discutindo planos de negócios com os parceiros empresariais também e construindo o que chamamos de economia do cuidado, que consiste em um desenvolvimento econômico voltado para cuidar das pessoas. É a força de trabalho que gera a economia. Estamos batalhando muito para que as políticas sociais que existem permaneçam, mas que também se ampliem e se qualifiquem para garantir eficiência e escala. Para nós, o mais importante de tudo é conseguir recuperar o engajamento social da sociedade brasileira para pautar a agenda política a partir de uma pública. A sociedade precisa muito da resposta de um Estado eficiente para quem mais precisa.”

Preto Zezé - Presidente da CUFA Global

SOBRE O CEBDS

O CEBDS é uma organização liderada por CEOs de mais de 60 dos maiores grupos empresariais do Brasil. Somos uma associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável por meio da articulação junto aos governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e práticas mais atuais do tema. Siga-nos no LinkedIn, Facebook, Instagram e Youtube.

www.cebds.org

AVISOS LEGAIS

Esta publicação é divulgada em nome do CEBDS. O conteúdo deste documento é o resultado de um esforço colaborativo entre profissionais do CEBDS, consultorias, empresas e organizações da sociedade civil. Um grande número de comentários e feedbacks foram incorporados de maneira equilibrada sob controle da equipe técnica do CEBDS. Isso não significa, no entanto, que todos os membros destas instituições concordem integralmente com esta publicação.

Copyright: Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), 2020.

PATROCÍNIO



VALE

APOIO

